



CELESC

GOVERNADOR SE COMPROMETE COM RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO

PG.2



**INTERSUL MANDA
DIRETORES PARA
NEGOCIAÇÃO COM
ELETROBRAS**

*Representantes
participaram de
negociação do ACT
2015/16 e PLR*

**ELETRICITÁRIOS
PODEM PARAR
POR PAGAMENTO
DA PLR**

*CNE convoca
assembleias entre os
dias 4 e 8 de maio*

**FIM DA
PERICULOSIDADE
CONVOCÁVEL É
ASSEGUADO
PELO PRESIDENTE**

*Sindicatos cobraram
aplicação do relatório do
Grupo de Trabalho*

ESPECIAL CELOS



**LEIA NAS PÁGINAS
3, 4, 5 E 6**



GOVERNADOR DO ESTADO SE COMPROMETE COM A RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA CELESC



Cumprindo as orientações da categoria, retiradas no 9º Congresso dos Empregados da Celesc, os sindicatos que compõem a Intercel e o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da empresa, Jair Maurino Fonseca, deram continuidade ao trabalho político para garantir a renovação da Concessão da Celesc.

Após reunião com o Vice-Governador do Estado, Eduardo Pinho Moreira, relatada na última edição do Linha Viva, os dirigentes sindicais e o Conselheiro Eleito foram recebidos pelo Governador

do Estado para debater o papel fundamental do Governo no processo de renovação da concessão.

Os sindicatos lembraram da manifestação do Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, afirmando que a posição política do governo do estado será determinante para que a Concessão das empresas de energia sejam renovadas.

Colombo afirmou que o Governo do Estado está comprometido com a renovação da Concessão da Celesc e com a manutenção da empresa pública. Segundo

Colombo, "o Governo do Estado não pode abrir mão de uma patrimônio como a Celesc". Colombo afirmou que, por conta de sua boa relação com a Presidenta da República, Dilma Roussef, entrará em contato direto com ela manifestando o desejo do Estado de manter a concessão da Celesc. O governador afirmou que "a empresa pública pode ser igual e até melhor do que uma empresa privada" e o bom serviço prestado à sociedade é mais um motivador para buscar a renovação da Concessão da empresa.

LEI 13.570 E ACORDO DE ACIONISTAS

Os dirigentes sindicais também cobraram do Governador a reabertura do debate sobre a Lei 13.570 e o Acordo de Acionistas da Celesc. Além da necessidade de renovar a Lei que garante a Celesc Pública, os sindicatos da Intercel querem debatê-la para garantir seus benefícios e direitos. Também o estatuto da empresa necessita de revisão e, dado o histórico de tentativas de ataques à direitos dos trabalhadores e à empresa pública, os sindicatos querem participar ativamente deste debate, através do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, garantindo a transparência no processo e a defesa do patrimônio público. O Governador acenou positivamente para a constituição de um grupo para debater estes temas, tendo encaminhado à Casa Civil para providências.

INTERCEL REALIZA PLANEJAMENTO PARA ACT 2015/16

Os sindicatos que compõem a Intercel realizaram nos dias 28 e 29 de abril o Planejamento para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/16 dos trabalhadores da Celesc.

Assessorados pelo Dieese, os dirigentes sindicais debateram a conjuntura política e econômica e as expectativas para a negociação do ACT.

Através da avaliação do último Acordo Coletivo, os companheiros traçaram uma avaliação da negociação por vir e elencaram as prováveis bandeiras de luta deste ACT. Na sequência da campanha, os sindicatos realizarão a tradicional caravana da Intercel, conversando com os trabalhadores e mobilizando a categoria para a negociação do ACT.



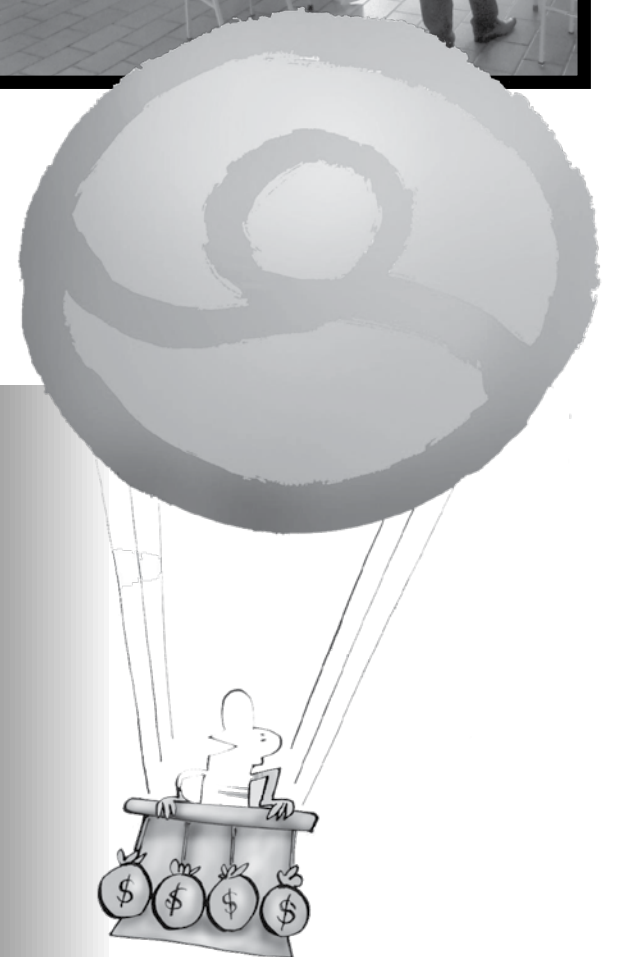
FIM DA PERICULOSIDADE CONVOCÁVEL É ASSEGURADO PELO PRESIDENTE

Após algumas manifestações nos corredores da Celesc, os trabalhadores entraram em contato com os sindicatos da Intercel preocupados com o pagamento da periculosidade. Segundo informações, mesmo com deliberação publicada, a diretoria da empresa não acataria as orientações do GT e faria o pagamento com base no apontamento de horas, fazendo com que técnicos e engenheiros não percebessem o adicional no mês de maio. Os sindicatos da

Intercel procuraram a empresa para cobrar a aplicação na íntegra do GT, conforme a deliberação. O presidente da Celesc assumiu o compromisso de manter o pagamento da periculosidade com base em pré-habilitação, garantindo que os trabalhadores não tenham prejuízo. Os sindicatos ainda manifestaram a contrariedade com o "sistema de cotas" reiterando que situações financeiras não podem prejudicar o atendimento à sociedade.

CELOS

A Fundação Celesc de Seguridade Social - CELOS é patrimônio dos seus participantes. Seu futuro é o futuro dos celesquianos e de suas famílias. Cada vez mais nota-se a necessidade de aproximar os participantes da Fundação, trazendo informações claras e transparentes para todos. Durante a última campanha eleitoral da CELOS, os sindicatos da Intercel assumiram o compromisso de ser o elo entre trabalhadores e Fundação. Para honrar o compromisso assumido e a confiança dos celesquianos, os sindicatos da Intercel estiveram reunidos com a CELOS para debater os rumos da Fundação. Nas 4 páginas deste especial trataremos dos Planos Assistenciais, Previdenciários e de várias ações que a CELOS vêm fazendo para garantir a qualidade de vida dos seus participantes, além da situação de investimentos e resultados financeiros.



**DIA DA CELOS
SUA SAÚDE
FIM DA COPARTICIPAÇÃO
PLANOS PREVIDENCIÁRIOS
INVESTIMENTOS**

DIA DA CELOS

CELOS ESTARÁ PRESENTE UM DIA INTEIRO POR AGÊNCIA REGIONAL, EM EVENTO EM PARCERIA COM A CELESC



Estar próximo dos trabalhadores, este foi um dos compromissos assumidos pela atual diretoria da CELOS. Para isso foi criado o "Dia da CELOS". A ideia é promover um evento em conjunto com a Celesc e a CELOS, onde a Diretoria da CELOS e os técnicos da Fundação passarão o dia à disposição dos trabalhadores da Administração Central e das Agências Regionais. Cada regional terá seu dia, ocasião em que serão ministradas palestras sobre Previdência, Assistência, Resultados Financeiros e Atuariais, além de Ações do programa SUA Saúde, participará do evento com o objetivo de aproximar e aprimorar a troca de informações para melhorar cada vez mais a atuação da CELOS.

Para os sindicatos da Intercel, esta ação é mais uma prova da disposição da diretoria da Fundação de trabalhar com transparência, cada vez mais próxima dos participantes.

CRONOGRAMA

CHAPECÓ - 13/05
CONCÓRDIA - 14/05
SÃO MIGUEL D'OESTE - 15/05
JOAÇABA - 21/05
VIDEIRA - 22/05
LAGES - 27/05
RIO DO SUL - 28/05
CRICIÚMA - 11/06
TUBARÃO - 12/06
SÃO BENTO DO SUL - 17/06
JARAGUÁ DO SUL - 18/06
JOINVILLE - 24/06
ITAJAÍ - 25/06
APCELESC/CELOS - 07/07
FLORIANÓPOLIS - 08/07
ADM. CENTRAL - 16/07
BLUMENAU - 23/07
MAFRA - 29/07

SAÚDE

ODONTO AGREGADOS

CELOS LANÇA PLANO ODONTO AGREGADOS

A fundação CELOS está lançando um novo plano para a família dos participantes: o Plano Odonto Agregados. Com lançamento e inscrições previstas para 1º de junho deste ano, o plano segue a lógica do Celos Saúde Agregados, e com uma contribuição de R\$ 48,00 será possível estender aos agregados uma das maiores coberturas odontológicas do país.

Fique atento, procure a CELOS e garanta mais esse benefício!

Fique atento, procure a CELOS e garanta mais esse benefício!

SAÚDE

SUA SAÚDE

PREVENÇÃO DE SAÚDE REDUZ CUSTOS DA CELOS

O programa Sua Saúde é focado na prevenção em saúde e no cuidado individual. Mediante acompanhamento pessoal, com base no histórico de saúde individual, as ações do Programa visam o atendimento adequado e preventivo à saúde. Importante destacar que

o programa auxilia na redução de custos médicos do plano de Saúde, tendo desde sua aplicação, contribuído com a redução dos custos dos planos assistenciais, o que foi comprovado na última avaliação atuarial do Plano de Saúde da Fundação.

SAÚDE

CELOS SAÚDE

COM PLANO SUPERAVITÁRIO, A CELOS ESTUDA O APERFEIÇOAMENTO DO ATENDIMENTO ASSISTENCIAL

Em 2012 a CELOS avaliou o Plano de Saúde e percebeu que seu fim era próximo. Desembolsando mais do que arrecadava, o Plano de Saúde entraria em falência em um curto período de tempo, caso algo não fosse feito. Para salvar o Plano e garantir o direito dos participantes, a CELOS realizou uma série de reformas que teve como pontos principais o reajuste de 26% na mensalidade, a instituição de coparticipações e implantou a tabela individual de contribuição, bem como a criação da parcela de equalização.

A coparticipação foi a medida mais polêmica, gerando uma série de reclamações, mas também cumprindo seu papel: inibir o uso indevido do plano e equilibrar as suas despesas.

Na última semana a CELOS, através do Comitê Assistencial, convocou os sindicatos para participar da apresentação da auditoria do

Plano Celos Saúde, feita pela consultoria Rodarte Nogueira. A notícia foi muito boa, após as ações tomadas há 2 anos, o Plano Celos Saúde está superavitário o que demonstra um bom futuro para a saúde dos celesquianos.

A CELOS agora estuda uma forma de reverter a boa gestão em benefício dos participantes. Uma das ações é aprimorar a cobrança da coparticipação em procedimentos ambulatoriais, que se tornou muito dispendiosa em razão do custo da tecnologia e dos avanços da medicina. Atualmente, cirurgias e procedimentos que antes requeriam internação hospitalar são realizados no ambulatório, gerando uma coparticipação onerosa a quem se utiliza do Plano Celos Saúde. A ação que será proposta será a determinação de um teto que não permita a cobrança superior a R\$ 200,00 independente da complexidade do atendimento.



PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

PLANOS E BENEFÍCIOS PARA OS PARTICIPANTES

O pagamento de benefícios de aposentadoria é a verdadeira razão de existir da CELOS. O objetivo principal da Fundação é assegurar que os participantes e suas famílias recebam, na aposentadoria, uma complementação que ofereça uma vida de estabilidade e segurança.

É comum aos trabalhadores não se preparar para o futuro. A aposentadoria parece distante e nunca se imagina um imprevisto que o impeça de realizar o seu trabalho. É fato que cada vez mais as pessoas chegam à aposentadoria com muita disposição e com projetos para o futuro. E é aí que os Planos Previdenciários nos ajudam a realizar estes projetos"

"É fato que as pessoas cada vez mais chegam a aposentadoria com muita disposição e planos para o futuro. E é aí que os planos previdenciários nos ajudam a realizar estes projetos"

Os sindicatos da Intercel sempre orientaram os trabalhadores a ingressar na Fundação e compartilhar dos benefícios da CELOS. Afinal de contas, a CELOS foi uma conquista dos trabalhadores através da organização sindical e de muita luta.

Participar da Fundação e de seus planos é a garantia de boas condições de vida para que na hora da aposentadoria os trabalhadores possam realizar seus projetos e sonhos.



PLANOS E BENEFÍCIOS

PLANOS ADMINISTRADOS PELA CELOS

PLANO TRANSITÓRIO

É um plano de benefício definido (BD), fechado para a entrada de novos participantes a partir de 1997. Hoje apenas faz o pagamento de benefícios vitalícios aos assistidos e pensionistas deste plano.

PLANO MISTO

É um plano de contribuição variável (CV) e, por isso, de contribuição definida (CD) na fase de capitalização e de benefício definido (BD) na fase de aposentadoria. Neste plano, os benefícios são pagos sob a forma de prestação única ou de prestação continuada e vitalícia.

PLANO DE PECÚLIO

É um plano de benefícios previdenciários patrocinados pela Celesc e CELOS para seus empregados, previsto em Acordo Coletivo de trabalho, firmado com os sindicatos da Intercel.

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS EM 2014

Os Planos Misto e Transitório tem hoje juntos 8.537 participantes. Em 2014 foram pagos R\$ 71.534.423 em benefícios do Plano Transitório e R\$ 133.609.119 em benefícios do Plano Misto, totalizando R\$ 205.224.542.

Somente nos primeiros dois meses de 2015 foram pagos R\$ 38.874.641 em benefícios aos aposentados e pensionistas dos dois Planos.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS PLANOS

Nos últimos 12 anos, a gestão da Fundação conseguiu aumentar vertiginosamente o patrimônio da CELOS. Neste período o patrimônio total dos Planos administrados pela Fundação saiu de R\$ 905.219 em janeiro de 2013 para R\$ 3.048.460 em dezembro de 2014. A gestão da CELOS conseguiu triplicar o patrimônio dos Planos, assegurando o futuro pagamento dos benefícios para os trabalhadores e suas famílias.

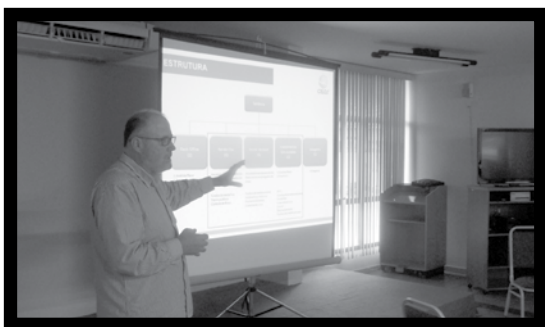




INVESTIMENTOS

ONDE ESTÁ E PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO PARTICIPANTE?

Na tarde da última segunda-feira, dia 27, dirigentes sindicais da Intercel estiveram reunidos com o Diretor Administrativo-Financeiro da CELOS, Henri Machado Claudino e com o Gerente de Investimentos da Fundação, Marcos Alberto Durieux da Cunha, para debater os resultados financeiros e atuariais da CELOS e as ações da Diretoria perante o cenário de incertezas que o mercado apresenta para os próximos anos.



CELOS ORGANIZA REUNIÃO SOBRE INVESTIMENTOS COM TRABALHADORES

A pedido dos trabalhadores, a Celos realizará reuniões específicas sobre os investimentos feitos pela fundação.

Até o momento estão marcadas reuniões nos dias dia 06/04, na Agência Regional de Florianópolis e dia 07/04 na Administração Central.

Leve seus questionamentos e participe!

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS AO LONGO DOS ANOS

Em um cenário de dificuldades econômicas mundiais, onde os Fundos de Pensão passam por dificuldades, a CELOS tem sido alvo de reiteradas críticas com relação à rentabilidade de seus investimentos. Mas será que houve sucessivos erros nos investimentos como dizem?

A verdade é que grande parte das críticas são mal fundamentadas e mentirosas. Para analisar a rentabilidade da CELOS, voltamos à 1999, ano da criação do Plano Misto. Analisando a rentabilidade do período de 1999 à 2014, a CELOS se mantém acima da meta atuarial.

"A verdade é que grande parte das críticas são mal fundamentadas e mentirosas. Para analisar a rentabilidade da CELOS, voltamos à 1999, ano da criação do Plano Misto. Analisando a rentabilidade do período de 1999 à 2014, a CELOS se mantém acima da meta atuarial"

O índice de correção do Patrimônio da CELOS neste período é de 917,81%, enquanto a meta atuarial do Plano é de 842,07%.

Numa comparação simples, se você deixasse seu dinheiro pelo mesmo período na poupança, a rentabilidade dele seria de 249,74%. Neste período, o patrimônio da CELOS triplicou. Então a CELOS investe mal? Os diretores não sabem o que estão fazendo? Tudo está errado? É óbvio que não. Sempre há coisas a melhorar, isso é fato. Mas não podemos nos perder no discurso do caos propagado por alguns.

MAS O QUE ACONTECEU COM MEU DINHEIRO?

Desde 2008, diversas ações foram realizadas para a melhoria da estrutura dos planos previdenciários, com a adoção de tabuas de sobrevivência mais adequadas a realidade dos empregados da Celesc. Foi demonstrado também, que por alterações no cenário econômico, leis fizeram com que a CELOS

tivesse que realizar a redução da taxa de juros da meta atuarial. Além disso, os últimos 2 anos foram os piores anos para os Fundos de Pensão, no contexto dos investimentos. Neste período os Planos da CELOS acumularam déficit. Segundo dados da Fundação, o Plano Misto tem hoje um défi-

cit de R\$ 202.635.597,16, enquanto o Plano Transitório tem déficit de R\$ 134.762.410,68, resultado esse que é a diferença entre o Patrimônio total do Plano comparado com as obrigações de pagamento de benefícios até a extinção total dos Planos prevista, atuarialmente, para o ano de 2084.

E O QUE A CELOS ESTÁ FAZENDO?

A CELOS está mudando a marcação de títulos públicos, quando possível, de mercado para curva, o que reduz as incertezas quanto a rentabilidade mensal, deixando a mesma mais linear. Ao mesmo passo, adotou uma política de redução de crédito privado e Fundos de Participação, ou seja,

por hora não adquire mais esses produtos e faz um esforço de venda para reduzir seus riscos. Além disso, novos gestores especialistas já foram contratados e os demais gestores externos de renda fixa e variável estão sendo reavaliados e, ocorrerão mudanças nos próximos meses.

Com isso a Fundação espera adequar-se ao cenário e melhorar o resultado dos investimentos com o objetivo de atingir a meta atuarial não gerando assim possíveis déficits. Foi apresentado também, a melhoria de gestão que foi produzida nos últimos anos, com a implementação de

sistemas de controle de riscos e auditoria. Com as adequações que estão sendo implementadas, somada a expectativa de melhoria da economia, prevista para 2016, a gestão da CELOS espera obter melhores resultados para o patrimônio dos planos administrados pela Celos.



INTERSUL ENVIA DIRIGENTES PARA REUNIÃO COM ELETROBRAS

A pauta nacional de reivindicações dos eletricitários protocolada na Eletrobras no dia 06/04/2015 foi apresentada pelo Coletoivo Nacional dos Eletricitários (CNE) em reunião com representantes da Holding, que estava inicialmente pré-agendada para dia 17/04 e que ocorreu somente nesta terça-feira, 28/04/2015 no Rio de Janeiro. Os dirigentes sindicais do CNE manifestaram a expectativa da categoria de que o ACT2015/2016 reflita a valorização dos trabalhadores. Salientaram ainda a importância de uma rápida definição sobre o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para que se possa efetivamente começar uma discussão das cláusulas do novo ACT. Para os dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul, a posição assumida pelo CNE está correta e condiz com o momento atual em que as empresas necessitam responder às demandas da sociedade assegurando o desenvolvimento, ampliação da capacidade do setor elétrico com manutenção da qualidade dos serviços prestados. O corpo funcional das empresas é um dos pilares estratégicos para o alcance destes objetivos e a Eletrobras divulgou recentemente ao mercado, que fe-

"Os dirigentes sindicais do CNE manifestaram a expectativa da categoria de que o ACT 2015/16 reflita a valorização dos trabalhadores"

chou 2014 com prejuízo 51% menor do que o de 2013. O comunicado da Eletrobras à sociedade ainda destacou o "forte impacto" causado pela queda de 16,8% no custo com pessoal, com uma economia de cerca de R\$ 1,2 bilhões nesta rubrica, demonstrando um significativo aumento da produtividade dos trabalhadores das empresas Eletrobras.

Como se pode observar, o desafio aos empregados tem sido manter o mesmo padrão técnico e operacional do sistema elétrico, em um contexto de ampliação das instalações e numa perspectiva de ampliação da quantidade e intensidade do trabalho. Torna-se assim inadmissível deixar de reconhecer a contribuição dos

trabalhadores com o pagamento das 2 folhas salariais de PLR do ano de 2014.

Em resposta ao posicionamento das entidades sindicais, os representantes das empresas afirmaram que estão buscando alternativas para o pagamento da PLR com base nos resultados. Informaram que a Eletrobras deverá se reunir novamente com o DEST no dia 07/04/2015 para tratar do assunto e propôs nova reunião com o CNE em Brasília-DF, entre os dias 6 e 7 de maio para definições sobre o pagamento da PLR.

ELETRICITÁRIOS PODEM PAGAR PELO PAGAMENTO DA PLR

Em razão das indefinições da Eletrobras sobre a PLR, o CNE não poupará esforços pelo reconhecimento da contribuição dos empregados ao Sistema Eletrobras. Os trabalhadores não são os responsáveis pelas dificuldades financeiras da Holding. Pelo contrário, ao longo de décadas, com muito esforço, construíram uma das maiores empresas do país, com um papel estratégico não somente do ponto de vista econômico, mas também social. Como encaminhamen-

to da luta dos trabalhadores, os sindicatos que compõem o CNE realizarão assembleias entre os dias 4 e 8 de maio, propondo paralisação das atividades por 72 horas em todo o Brasil, nos dias 11, 12 e 13 de maio. Os sindicatos que compõem a Intersul acompanham este encaminhamento, e a paralisação somente não ocorrerá caso a Eletrobras apresente uma definição satisfatória sobre a PLR nas reuniões dos dias 6 e 7 de maio, em Brasília-DF.

TODOS JUNTOS PELO PAGAMENTO DA PLR JÁ!

NOVO PRESIDENTE NA ELETROSUL

Confirmando as especulações sobre disputas por ocupação de cargos nas empresas estatais por parte dos partidos políticos que compõem a base de apoio ao Governo Federal, foi oficializada no dia 28 de abril, a substituição do Presidente da Eletrosul. Depois de 7 anos, Eurides Mescolotto (PT) se despediu da empresa e será substituído por Márcio Zimmermann (PMDB). Zimmermann é empregado de carreira da Eletrosul desde 1980, onde exerceu vários cargos técnicos e gerenciais. Foi secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, chegando a ser Ministro em 2010. Apesar das vinculações partidárias, os sindicatos da Intersul esperam que o novo Presidente, pela sua carreira ligada ao quadro funcional da empresa, esteja sensível às expectativas dos empregados, em especial nas questões de valorização dos trabalhadores, que estão na ordem do dia neste momento de negociações do ACT e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

USINA SALTO FAZ 100 ANOS



Por Luiz Cézare Vieira e Paulo Sá Brito

Voltar a se encontrar com a sabedoria e a civilidade de Fritz Mailer e, ao mesmo tempo, partilhar histórias com a modéstia e o altruísmo de Osmar Soares estão entre aquelas situações que nos recarregam as baterias. Foram mais de três horas ouvindo relatos, em especial sobre a Usina Salto Weissbach, tema sobre o qual o octogenário Mailer discorre com conhecimentos de mestre, com experiências de quem trabalhou na usina por 36 anos, de 1948 a 1984.

Fomos a Blumenau em busca de histórias para o livro em comemoração aos 60 anos da Celesc. E qual não foi nossa grata surpresa ao descobrirmos que, sem planejarmos, acabamos visitando a Usina do Salto justamente às vésperas dela completar 100 anos. Embora funcionasse desde dezembro de 1914, a usina foi inaugurada oficialmente no dia 1º de maio de 1915, quando entrou em operação a segunda máquina. E completará um século de inauguração nesta semana. Essa centenária obra, que ainda hoje encanta quem a visita, está situada numa região de densa vegetação. Em torno dela se ouve o rumorejar do vento nas folhagens e o clamor das águas desfilando pelo rio e fazendo girar as turbinas.

A história da usina Salto Weissbach remete ao início da década de 80 do século 19, quando o jovem atendente comercial Peter Christian Feddersen adquiriu um terreno perto do rio Itajaí-Açu, e sonhava extrair energia elétrica das poderosas águas do Salto. Em 1909, Peter Christian Feddersen, Gustav Salinger, Paulo Zimmermann e Carl Jensen, fundaram a Empresa de Eletricidade Salto. A companhia paulista Bromberg, Hacker & Cia recebeu concessão municipal para executar a obra e fornecer energia elétrica durante 30 anos. Em 1911, finalmente, teve início a obra que Fritz Mailer, chamou de "uma epopeia".

Poucas obras podem deter o luxo de comemorar 100 anos ainda trabalhando. A Usina do Salto é uma dessas maravilhas. Há que se reverenciar tal feito.

OUTRA EPOPEIA

Além da usina, estivemos na sede Agência Regional de Blumenau, na aprazível Rua das Palmeiras, onde fomos recebidos pelo contagiante entusiasmo de Cláudio Varela do Nascimento, o Administrador, que reuniu um grupo para nos descrever a bravura, o desprendimento, a dedicação dos empregados da Celesc no triste episódio da catástrofe de novembro de 2008.

Relatos emocionantes fizeram nos envolver no drama vivido por aquele povo como se estivéssemos lá. E pudemos comprovar, uma vez mais, essa marca dos trabalhadores da Empresa: a determinação em resolver problemas, por imposíveis que pareçam. Diversas vezes sentimos os olhos marejarem ouvindo as falas do Edson, do Sílvio, do Barbeta, da Elsa, do Auri, da Beatriz, do Régis e do Varela.

As histórias da epopeia de 2008 são muito maiores que um capítulo do livro dos 60 anos: merecem um livro inteiro só para contar o trabalho da Celesc naquela tragédia.



DIA DO TRABALHADOR

O dia do trabalhador é uma homenagem àqueles que lutam por melhores condições de trabalho e de vida para todos os trabalhadores. Originário do reconhecimento político da luta dos trabalhadores, o dia do trabalhador virou um momento mundial de resistência. Neste momento onde ataques à direitos dos trabalhadores e de precarização das condições de trabalho, publicamos a resposta da Juíza do Trabalho, Zelaide de Souza Phillipe ao jornalista Moacir Pereira, que em coluna defendeu a terceirização.

Caro Jornalista Moacir Pereira!

Sou Magistrada do Trabalho há oito anos, e nesta condição já trabalhei nos Estados de Paraná e em Santa Catarina em mais de 10 cidades. Posso lhe dizer com conhecimento de causa os efeitos nefastos que a terceirização acarreta no dia a dia dos trabalhadores e da sociedade.

O primeiro deles é a falta de identificação do trabalhador com a empresa, já que o seu posto de trabalho é rotativo e com um terceiro, que não é seu empregador. Em segundo lugar, gera a precarização das relações de trabalho, já que os terceirizados recebem salários e benefícios comprovadamente menores (cerca de 40%) dos trabalhadores que exercem função similar na empresa tomadora.

Além disso, os maiores índices de acidentes de trabalho estão com os trabalhadores terceirizados (cerca de cinco vezes maiores dos trabalhadores com vínculo direto), pois a vinculação fática não é com o seu empregador e sim com um terceiro, que não fornece treinamento, nem condições adequadas de segurança e medicina do trabalho.

Para exemplificar, desde que cheguei a esta cidade há um ano, todos os acidentes de trabalho que analisei no ramo da construção civil ocorreram com trabalhadores terceirizados e nenhum dos reclamados assume a responsabilidade. O empregador não fornece equipamentos mínimos de segurança como cintos e protetores auriculares e a construtora, dona da obra não fiscaliza alegando que não é seu dever. O resultado são trabalhadores mutilados e doentes, sendo todos custeados pelo sistema público de saúde e pelo INSS.

Em relação ao setor público, aí estão os maiores problemas. Pra teu conhecimento, os funcionários terceirizados que trabalhavam na fiscalização com os detectores de metais no Aeroporto (indicados na tua coluna) foram dispensados em 2013 em razão da rescisão do contrato da empresa prestadora com a Infraero e ninguém recebeu as verbas rescisórias. Nas audiências que realizo habitualmente sobre esse tema, é comovente ver esses trabalhadores necessitados tendo que enfrentar um calvário jurídico para receberem verbas para suprirem suas necessidades mais básicas, como a compra de alimentos.

O resultado da terceirização no setor público normalmente é este: a empresa prestadora de serviços "some" e o Ente Público tenta se valer da Lei de Licitações para se eximir da sua responsabilidade para não pagar os créditos trabalhistas e o trabalhador fica "a ver navios". Esta mesma situação, vejo diariamente trabalhadores que prestam serviços para a Casan, Celesc, União, Estado e outros entes estatais que ficam anos para tentar receber seus direitos.

Outro enfoque importante: cada vez mais os bancos terceirizam parte das suas atividades (serviços) para não aplicarem as normas coletivas e direitos arduamente conquistados pela categoria dos bancários.

No entanto, esse trabalhador terceirizado que um dia trabalha num banco, no dia seguinte no outro e que percebe um parco salário pode ter acesso aos nossos dados bancários. Pergunto: Qual cliente gostaria que um trabalhador terceirizado que não tem vínculo com o banco e que não tem nenhuma expectativa de se inserir na instituição (já que é empregado de outra empresa) tivesse acesso aos dados da sua contra bancária, como: extratos, endereços, empréstimos, aplicações, etc.?

Realmente, a terceirização é uma realidade, mas os efeitos são esses.

Vivemos num mundo capitalista. Se a terceirização vai trazer empregos, vai ser a custo de outro desemprego ou então, de um trabalhador dispensado para se contratar dois terceirizados com o salário que era pago para um. Até hoje nunca vi milagre ocorrer: Se uma empresa comporta 500 trabalhadores na sua gestão, vão continuar sendo os mesmos 500 trabalhadores, sendo dispensados para contratar o equivalente com terceirizados com salários mais baixos.

Gostaria de lhe fazer um convite: venha alguns dias assistir audiências no Foro trabalhista de Florianópolis na Avenida Beira Mar Norte, n. 1588 (1º e 2º andar) e ver quais são os resultados na prática da terceirização. Minha lotação é na 7ª Vara do Trabalho e será um grande prazer recebê-lo como também de meus colegas.

Tenho certeza que a sua opinião não será mais a mesma colocada no dia de hoje na sua coluna, pois só se conhece os efeitos da relação de trabalho conhecendo a realidade.

Zelaide de Souza Philippi
Juíza do Trabalho



"O resultado da terceirização no setor público normalmente é este: a empresa prestadora de serviços "some" e o Ente Público tenta se valer da Lei de Licitações para se eximir da sua responsabilidade para não pagar os créditos trabalhistas e o trabalhador fica "a ver navios". Esta mesma situação, vejo diariamente trabalhadores que prestam serviços para a Casan, Celesc, União, Estado e outros entes estatais que ficam anos para tentar receber seus direitos"

